

XIV Congresso Internacional de Humanidades: Dimensão temporal e espacial da  
linguagem e da cultura nos contextos latino-americanos.

**Resumo**

Este artigo sobre a didática do ensino de expressão escrita em língua estrangeira contém extratos de uma publicação em *Comunicación, lenguaje y educación*, 6:63-80. Madrid ISSN:0214-7033, publicado na página web de Daniel Cassany. Aqui se explicam os tópicos mais importantes e que devem ser considerados na aula de língua estrangeira. Para efeitos do ensino do segundo idioma, aqui se consideram fenômenos próprios do ensino e aprendizagem do alemão com estudantes de pedagogia em alemão na Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación, em Santiago do Chile. Neste sentido, é fundamental saber e reconhecer os quatro paradigmas na hora de ensinar uma segunda língua. Estos paradigmas são o ensino do idioma através da gramática, das funções, do processo e do conteúdo.

**Palavras chaves:** escrita, gramática, função, processo, conteúdo

**Abstract**

This article on the didactic teaching of Expression written in a foreign language contains extracts of a publication in *Comunicación, lenguaje y educación*, 6:63-80. Madrid, ISSN: 0214-7033, appeared on the website of Daniel Cassany. Here are explained the most important topics that should be considered in the foreign language classroom. For effects of the teaching of the second language, here there are considered actual belt phenomena of teaching and learning with students of German in German Pedagogy at Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación in Santiago de Chile. In this sense it's essential to know and recognize the four paradigms when teaching a second language. These paradigms are teaching the language through grammar, functions, process and content.

**Key words:** extracts, grammar, functions, process and content

**A didática do ensino de expressão escrita  
numa língua estrangeira**

Nos últimos anos se há criticado muito no Chile o desenvolvimento da língua escrita em estudantes que têm concluído o segundo grau e inclusive no primeiro año da universidade. No jornal El Mercurio do dia 2 de novembro de 2008, página A 23, foi publicado um artigo titulado “Quase um quarto dos alunos que ingresaram na PUC de Santiago reprovou o teste de expressão escrita.” Este tipo de testes é feito pela PUC do Chile e a Universidad de Chile. Neste artigo se diz também que os estudantes que ingresam a estas univeridades são estudantes que tiveram um bom resultado no vestibular, além disso, são considerados bons estudantes e que chegaram a desenvolver suas capacidades básicas de aprendizagem antes de começar com uma qualificação na educação superior. A pesar disso, uma das maiores deficiências dos alunos está na ortografia e no vocabulário atribuído ao chat. Segundo Maanzi, diretor de Mide UC. , os jovens utilizam o chat ou o mail frequentemente e isso leva os alunos a escrever mal. A maneira de se comunicar

em forma rápida faz com que as pessoas escrevam mal, omitindo, até deliberadamente, palavras muito necessárias para a comunicação escrita. A escassez de vocabulário nos jovens acontece devido a quase ausência do ensino e de metodologias necessárias para ensinar palavras novas nas escolas. Segundo Adre Rolla, diretora do projeto Un buen comienzo de Fundación Educacional Oportunidad y de la Universidade de Harvard, os alunos recebem uma lista de palavras nas escolas, às quais devem memorizar, como também, seus significados e depois se lhes pergunta por elas, mas sem utilizá-las num contexto. Também diz Marisol Latorre da Universidade Alberto Hurtado, que o currículo das escolas está centrado em apresentar conteúdos, mas não em desenvolver habilidades nos alunos.

Outros expertos falam do modelo que existe atualmente no Chile para o ensino em geral. Se fala de formas repetitivas, só de uso da memória, mas não se enfatiza no desenvolvimento do pensamento crítico, que é o que mede, por exemplo, um ensaio.

Os expertos coincidem em estos pontos débiles na escrita dos alunos: o cenário seria outro se para o ingresso às universidades chilenas consideraram o desenvolvimento das habilidades da comunicação escrita para ingresar nelas.

Por outro lado, se consideramos estes aspectos tão importantes para a comunicação da língua materna, temos que imaginar a importância deles no ensino de uma língua estrangeira. Neste caso me referirei ao ensino do idioma alemão na Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación. Os alunos que começam a estudar Pedagogia em Alemão, entram, em grande maioria, sem conhecimentos desta língua. Por isso, a necessidade de transmitir em nossos alunos não só a gramática e o vocabulário do idioma, senão também outros componentes muito importantes da língua, como os mencionados anteriormente na introdução deste documento, o que faz ainda mais difícil trabalhar com um universo de estudantes que já traz falências em sua língua materna.

Para começar com a parte fundamental deste artigo, gostaria de apresentar alguns pontos didáticos para o ensino da expressão escrita de uma língua estrangeira, neste caso do alemão.

Estes pontos se baseiam numa proposta feita por Shih (1986) para o ensino da L2, mas também podem ser considerados para o ensino de qualquer língua.

É fundamental para se expressar corretamente numa língua, seja esta a materna ou uma estrangeira, aprender a gramática desta, entender sua função, analisar os processos que se desenvolvem nela, como também saber escrever algo com conteúdo.

À continuação menciono os cuatro enfoques:

#### A) A gramática:

Para aprender a escrever temos que dominar a gramática da língua materna. Esta percepção surge da escola, onde o aluno começa a aprender em forma sistemática sua própria língua e começa a criar consciência e, em forma sistemática, os seguintes aspectos: sintaxis, léxico, morfologia e ortografia, entre outros. Aqui podemos diferenciar duas formas de aprender e ensinar a língua, que são através da gramática tradicional ou de modelos oracionais, como também através da gramática do texto.

Neste aspecto falaremos de um modelo homogêneo da língua, ou seja, falaremos de uma língua base e não falaremos de formas dialetais de uma língua. Aqui o aluno aprende só estruturas e o

léxico mais formal e neutro. Eles aprendem a gramática normativa e aprendem a distinguir o correto do incorreto; também analisam orações e suas partes constitutivas. Os modelos a apresentar aqui serão os clássicos mais conservadores e adaptados ao nível dos estudantes, mas esta gramática não estará tão associada a aspectos culturais, porque ela deverá ser mais neutra e internacional. Este enfoque baseado em conteúdos gramaticais é tradicional. Um enfoque mais moderno, baseado na lingüística do texto se preocupa mais da adequação como a formalidade, apresentação do texto, coherência, etc. Estes pontos podem variar naturalmente, dependendo do enfoque que dá o professor, mas os enfoques mais modernos propõem um tratamento mais holístico para uma aprendizagem mais global, para também interrelacionar os conteúdos em cada e de cada unidade de aprendizagem.

Há duas formas de focar a aula de gramática:

1) Com modelos oracionais:

- a) O professor explica as estruturas de comparação e os adjetivos comparativos e superlativos.
- b) Os alunos completam frases com as palavras anteriores, logo as comparam na aula.
- c) Os alunos escrevem um texto utilizando o aprendido
- d) O professor corrige a redação, mas só a gramática.

2) Com modelos textuais:

- a) O professor explica a estrutura lógica do texto descritivo: ordem espacial, a utilização de advérbios e locuções que ordenem o discurso. Os alunos lêem o que eles escreveram.
- b) Os alunos completam textos com palavras anteriores; continuam descrições já começadas, etc
- c) O professor corrige a redação, mas corrige só a gramática.

A correção é outro aspecto que caracteriza cada enfoque. Aqui o professor corrige só os erros gramaticais feitos pelos alunos. Para ele só interessa o uso da gramática, e das normas estabelecidas. Não importa aqui a originalidade, a clareza das idéias, a estrutura, o sucesso comunicativo, o grau de desenvolvimento do texto, etc, só interessa a gramática.

B) As funções:

Esta função nasce com o ensino de uma língua dois (L2), tendo como base principal a comunicação. Aqui o mais importante é o uso da língua para fins comunicacionais; tendência nascida na Europa nos anos sessenta. Este ponto tem influências da sociolinguística, no âmbito da linguística textual, da didática e do ensino ativo da língua. Porém, não se fala da língua como um conjunto de elementos para memorizar, se não de uma ferramenta comunicativa, onde a pessoa pode transmitir emoções, sentimentos; que seja uma ferramenta para codificar e decodificar um texto; para cumprimentar, pedir e dar informação, etc. A aprendizagem da língua é então ativa, isso quer dizer que o aluno aprende escutando, lendo e falando com outras pessoas. Desta forma aprende estruturas, léxico y finalmente -por repetição- a gramática.

Se tomamos como base a aprendizagem do inglês e do francês, os resultados mostraram que de esta forma não se exercitava a expressão escrita. Nos anos oitenta se descobriu que era muito importante incluir elementos da gramática textual, como por exemplo, a coerência e a coesão, Assim surgiu também a necessidade de revisar uma tipologia textual no contexto da escrita como, por exemplo, a função da carta, da nota, do aviso no jornal, do artigo, etc., que não tem correspondência na linguagem falada.

O mais importante deste enfoque é a ênfase na comunicação. Este enfoque ensina a língua como ela é falada pelos seus falantes nativos, não se ensina o que é correto ou incorreto, senão o que importa ser entendido na situação O importante aqui é o binômio adequado/inadequado e não correto/incorreto.

Tipología textual para o ensino da língua neste enfoque:

Segundo o uso:

- ✓ Âmbito pessoal: notas, agenda, etc.
- ✓ Âmbito familiar: cartas, postais, convites
- ✓ Âmbito laboral: relatórios, cartas, currículos
- ✓ Âmbito académico: notas, resumos...
- ✓ Âmbito social: propaganda, cartas e artigos da imprensa

Segundo a função:

- ✓ Conversação: diálogos escritos, transcrição de textos orais
- ✓ Descrição de objetos e pessoas
- ✓ Narrativa: contos, piadas
- ✓ Instruções: receitas de cozinha, instruções de uso
- ✓ Predição: horóscopo, futurologia
- ✓ Exposição: ensaios
- ✓ Argumentação: opinião, defesa de uma tese
- ✓ Retórica: poesia, usos lúdicos, etc.

Nesta linha de trabalho existe a análise de funções da escritura e análise das habilidades cognitivas, para desenvolver um currículo progressivo da expressão escrita respeito às operações cognitivas.

### **Como se atua numa aula?**

- Se mostram exemplos reais de um determinado tipo de texto e se faz uma leitura (abrangente) compreensiva deles.
- Se analisam modelos, se comparam para extrair características semelhantes: estrutura, estilo e fraseologias; tipo de informação, etc.
- Os alunos trabalham com textos preparados: eles recheiam partes vazias de um texto, escrevem informação faltante, escrevem o final, trocam a pessoa gramatical, etc.
- Os alunos praticam de uma forma comunicativa: eles escrevem um texto o situação determinada. Os alunos escrevem um texto completo.
- O professor corrige os textos.

## **Exemplo de aula com o objetivo de ensinar a escrever uma carta familiar**

- Os alunos lêem cartas familiares com diferentes estilos, recursos lingüísticos, etc. Os exercícios são de leitura comunicativa. O mais importante é compreender o significado e a função do texto.
- Os alunos comparam os textos, analisam a estrutura, as expressões de cortesia, etc.
- Os alunos realizam exercícios de prática como trocar o registro de uma carta vulgar, trocar em linguagem familiar ou escrever a introdução ou a conclusão dela.
- O professor apresenta uma determinada situação para que os estudantes escrevam uma carta, organizando uma viagem e conseguindo companhia.

Outros exercícios de este enfoque são a reparação, a manipulação e a transformação de textos: trocar o ponto de vista, completar um fragmento, restituir um parágrafo perdido, juntam frases desarticuladas, trocam o registro, etc.

Com relação à correção, esta se rege por parâmetros comunicativos. Só se corrige aqueles aspectos que têm relação com a comunicação, mas os aspectos estruturais são os mais significativos.

Um dos aspectos importantes é a motivação dos alunos que não sabem que escrever. O professor tem que procurar temas interessantes e preparar exercícios anteriores à redação, para que eles saibam o que vão escrever.

A redação é um tema que só se dá na aula. Mas, se o professor propõe um tema real como, por exemplo, escrever uma situação para um receptor real, desta forma o aluno estará mais motivado e procurará escrever num registro adequado e o aspecto mais importante que relatará.

A didática da expressão escrita tem muita influência da psicologia cognitiva, como também das técnicas de criatividade ou os métodos de solução de problemas. Isto tem que ver com a pedagogia humanista, porque considera uma dimensão pessoal do aluno. Este enfoque enfatiza o processo.

### **C) O processo:**

Nos anos setenta, com a ajuda de psicólogos e professores, um grupo de profissionais começou a investigar como produziam textos os estudantes, porque os professores não estavam contentes com os logros de seus alunos de expressão escrita. Eles queriam saber que faziam os alunos antes, durante e depois de escrever um texto. Aquela investigação mostrou que os alunos, escritores competentes, utilizavam variadas estratégias, além de ter um domínio muito bom da gramática e de bom uso da língua. Então os profissionais chegaram à conclusão de que é muito importante conhecer o processo da escritura; tem que saber gerar idéias, fazer esquemas, revisar rascunhos, corrigir, reformular um texto, etc. Eles chamaram a este tipo de trabalho o perfil do escritor competente e eles também consideram o leitor.

Este enfoque se baseia no processo e não no produto final como os outros enfoques. Aqui o importante é ensinar como devem ser os passos intermédios e as estratégias que se devem utilizar no processo da redação. O aluno deve aprender que antes de uma escritura definitiva há passos prévios chamados rascunhos y que têm que trabalhar com idéias e palavras.

O importante neste enfoque é a elaboração de esquemas para ordenar as idéias, e depurar a frase, revisar a escritura, etc. Isto quer dizer que o aluno também deve aprender a programação da suas idéias, que têm que ver con suas estruturas mentais para formular objetivos, redatar, revisar e avaliar. Deste modo, o aluno pode adquirir técnicas como o chuva de idéias, as analogias e comparações e a exploração sistemática de um tema baseado em perguntas.

À continuação, um método para utilizar antes de começar com a redação de um texto:

- 1) explorar o problema.
- 2) fazer um plano de trabalho.
- 3) gerar novas idéias.
- 4) organizar as idéias.
- 5) conhecer as necessidades do leitor.
- 6) repassar o produto e o propósito.
- 7) avaliar e corrigir a escritura.
- 8) corrigir a coerência e a **coeção** do texto.

Também se deve mencionar que não existe um proceso único e correto. Pelo contrário, cada escritor tem suas estratégias conforme as suas habilidades, caráter e personalidade. Algumas pesquisas neste âmbito demostraram que existe uma conexão entre os indivíduos e a sua forma de escrever. Por enquanto, os extrovertidos preferem um estilo mais livre ou automático, os introvertidos preferem uma forma mais esquematizada, com listas e com uma ordem pré-estabelecida. Por isso, não se pode ensinar uma receita, não todas as técnicas são úteis para todo escritor, senão que cada aluno tem que desenvolver seu próprio estilo, conforme as suas habilidades.

As aulas baseadas neste enfoque são muito parecidas com os wokshops de literatura ou workshops de expressão escrita. Aí se aprende a escrever cartas, trabalhos de escola, ensaios, diários pessoais. Em resumo, o professor dá um tema e os alunos passam o tempo escrevendo, tentando acabar con o seu texto e o papel do professor é guiar o trabalho , o avanço do aluno e ensinando técnicas utilizáveis e, por último, aprender a ler seus próprios rascunhos.

As aulas podem ser estruturadas de diversas formas. O professor pode dar instruções para escrever um ensaio, depois se pode expôr os temas e tirar conclusões no pleno. Nesse sentido, o professor se torna um colaborador dos alunos e responde às perguntas que surgiram do trabalho em conjunto. Nesse aspecto, se fala de assessoramento na aula por parte do professor. O importante aqui é ensinar ao aluno a pensar, a trabalhar no processo. Com isso se reforçam os aspectos psicológicos e cognitivos, ensinando também aos alunos a pensar. Embora esta forma de trabalhar ajuda aos aspectos mencionados anteriormente, também é preciso ter tempo para dar instruções de trabalho com esquemas e indicações.

Formas para preparar a escritura:

- 1) realizar uma chuva de idéias. Tirar delas as vantagens e desvantagens do tema previsto.
- 2) Ler o que tem escrito e classificar por grupos.
- 3) Desenvolver os temas classificados. Tirar argumentos e exemplos.
- 4) Escrever um rascunho sobre as vantagens e desvantagens do tema seleccionado.

Para finalizar, o aluno aprende desta forma como tem que trabalhar, se organizar e quais são as partes que ele tem que desenvolver para lograr seu objetivo na escritura. Esta forma de trabalho surgiu na América do Norte, mas existem teorias desenvolvidas por Cassany (1987 e 1989) também por Sarafini (1985).

#### D) O conteúdo

O enfoque baseado no conteúdo se desenvolveu nos Estados Unidos nos anos oitenta nas universidades e em algumas escolas de primeiro e segundo grau, e o mais importante desta forma de trabalho era o conteúdo do texto. O que motivou a trabalhar desta forma foi a necessidade de preparar os alunos para escrever futuros textos científicos. Isto quer dizer que tinha um objetivo acadêmico como exames, notas, trabalhos, ensaios, etc., mais especificamente se queria demonstrar conhecimentos, expôr os resultados de um trabalho (pesquisa), o conteúdo de outras escrituras ou atividades acadêmicas (monografias, experimentos, etc.); utilizar uma linguagem técnica ou especializada; escrever para um destinatário que era sempre o mesmo professor, porém o texto tinha que possuir uma linguagem formal, mas tudo isso estava condicionado ao tempo de elaboração. Esta dimensão mudou a didática do ensino, para aprender a desenvolver melhor as idéias.

A necessidade da expressão escrita nasceu com a obrigação de realizar trabalhos acadêmicos precisos e técnicos. Já não se tratavam temas gerais como as férias, se não coisas mais específicas, onde eles tinham que desenvolver idéias, porém os exercícios que os alunos desenvolvem têm que estar relacionados com as matérias e com o currículo, assim o professor estará preparado para ajudá-los.

A expressão escrita está relacionada com as habilidades linguísticas como a leitura e a comunicação oral. Como o aluno tem que elaborar idéias abstratas, deve processar muita informação e para isso é necessário fazer esquemas e resumos, o que significa um proceso cognitivo mais complexo e porém um trabalho intelectual importante.

Em resumo, se trata de um enfoque muito especializado no ensino das habilidades linguísticas acadêmicas e geralmente nos estudos universitários e se trabalha no contexto de projetos universitários.

Outro aspecto importante desta dimensão é que não só se pode trabalhar no desenvolvimento de textos da língua materna ou em língua estrangeira, senão também se podem desenvolver textos na área da física, da matemática, da biologia, das ciências sociais, etc.. Desta forma esta dimensão rompe com a rigidez de algo específico para uma cadeira, para se converter em algo transversal e que cobre todas as áreas do conhecimento. Esta dimensão tem dois princípios fundamentais:

1. O processo de composição de textos inclui um processo de aprendizagem. Aqui se aprende coisas relacionadas com a redação quando se escreve. A escritura é também um instrumento de aprendizagem.
2. Com este instrumento se pode aprender qualquer tema ou atividade curricular. Os exercícios de expressão escrita não são só para avaliar os conhecimentos dos alunos sobre um tema, senão que também podem ser utilizados para aprender sobre esse tema.

### **Principais características desta dimensão:**

- a) O importante é o conteúdo do texto; interessam as idéias claras, sua ordem, sua originalidade, se têm argumentos sólidos, criativos, etc. Aspectos formais da expressão de um texto como a apresentação e a gramática não são importantes na preparação do curso e só são enfatizadas se o aluno apresenta problemas nesse aspecto.
  - b) Não se escreve sobre um tema pessoal, senão sobre um tema acadêmico. As fontes da escrita são principalmente bibliográficas como livros, conferências, artigos, etc. Neste aspecto a aula de expressão escrita está muito relacionada com as matérias da carreira.
  - c) A habilidade da expressão escrita está relacionada com as habilidades lingüísticas escutar, ler e falar, num contexto acadêmico. O desenvolvimento das habilidades nos estudos dos alunos não se desenvolvem em forma isolada. Elas são integradas.
  - d) Nos exercícios de aula se diferencia dois tipos de atividades: a primeira é uma fase de estudo do tema que começa antes da elaboração do tema y finalmente vem a produção do texto. Na primeira fase o aluno se mergulha no tema (lêr artigos, escutar exposições) , comenta e discute o conteúdo com seus colegas de aula. Finalmente, ele recolhe a informação e faz esquemas para desenvolver um texto.
3. a programação do curso se baseia no conteúdo de um ou vários temas. O programa pode ser muito estruturado e rígido, mas também existem outros más flexíveis, onde o aluno recebe uma lista de temas para desenvolver, baseado também no interesse dos alunos. Para desenvolver estes aspectos, o programa deve oferecer uma variada faixa de atividades, onde estejam presentes tarefas, projetos, trabalhos, exercícios, para, assim, também aprender a fazer diversos textos tanto escritos quanto orais.
  4. Uma aula baseada neste tipo de aprendizagem requer de uma investigação profunda, leitura de textos, análises de teses e argumentos e a busca de nova informação. Também tem que processar a informação, elaborar regimes e contrastar visualizações para, finalmente, produzir escrituras e redatar textos acadêmicos.



Para a elaboração de exercícios tem que se usar textos completos originais, material gráfico, regimes, mapas e também fotografias. Os alunos extraem idéias do conteúdo, comparam os textos, interpretam estadísticas, etc, para logo realizar seus próprios textos, que podem ser resenhas, ensaios, artigos para um jornal ou revista, etc.

Finalmente, quero dizer que no ensino da expressão escrita **intervém a gramática, a função, o processo e o conteúdo**. Estes quatro aspectos são muito importantes no momento de exercitar a redação. Os quatro aspectos são importantes, de isso não há dúvida, mas temos que saber quando utilizaremos alguma destas dimensões; não temos que cair na monotonia de só utilizar um deles. Para isso, é necessário pensar na variedade do ensino e da aprendizagem e, talvez, misturar as dimensões, para fazer mais atrativo o processo de aprender.

Ángel Bascuñán Valenzuela